

O VALOR DAS PEQUENAS COISAS

A nossa mala de retorno ao Pai não precisa necessariamente estar recheada de grandes coisas. Precisamos, sim, das pequenas coisas, porque proporcionais às nossas forças e ao grau da nossa evolução. Exemplos de pequenas coisas: uma palavra de afeto e ânimo ao companheiro incômodo do lado, que costumeiramente reclama de tudo; a paciência na hora da rebeldia do filho; o silêncio no momento do desentendimento, sobretudo em família; ser pontual naquilo a que for chamado a desempenhar; a disciplina: de vida, de hábitos, de compromissos.

Lembrem-se das pequenas coisas. A casa se faz grande a partir de pequenos tijolos. A solidez, a segurança, a garantia, a estabilidade, a durabilidade dela dependem exatamente das pequenas pedras coesas, dos tijolos e da massa entre eles. O caminho de retorno ao Pai é semelhante ao fenômeno da casa: cada dia, cada momento, por menor que seja, é uma sagrada oportunidade de demonstrar nosso espírito cristão, nossa coerência com os princípios nos quais acreditamos. Nossas conquistas no período encarnado marcam indelevelmente nossos espíritos de beleza e iluminação que só daqui, do outro lado da vida, podemos avaliar em toda a sua extensão. O pouco tempo que resta a vocês da presente encarnação é mais do que suficiente para encher as suas malas. Se realizarem grandes obras (e por serem grandes, não são muitas) e falharem nas demais, provavelmente voltarão novamente na condição de espíritos falidos.

Jesus quer que sejamos simples, reais, sinceros, fraternais. Isso não é difícil, se nos armamos de persistência, de ligação com as forças superiores do bem, através da prece. O progresso se faz aos poucos, uns ajudando os outros. Querendo o bem do irmão, querendo o seu crescimento e o seu bem estar, nós crescemos e enchemos a nossa mala dos bens necessários ao retorno.

Rajah, em 04/04/1985